

Boletim Chauá 003

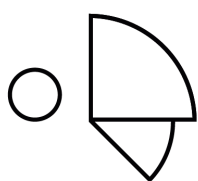
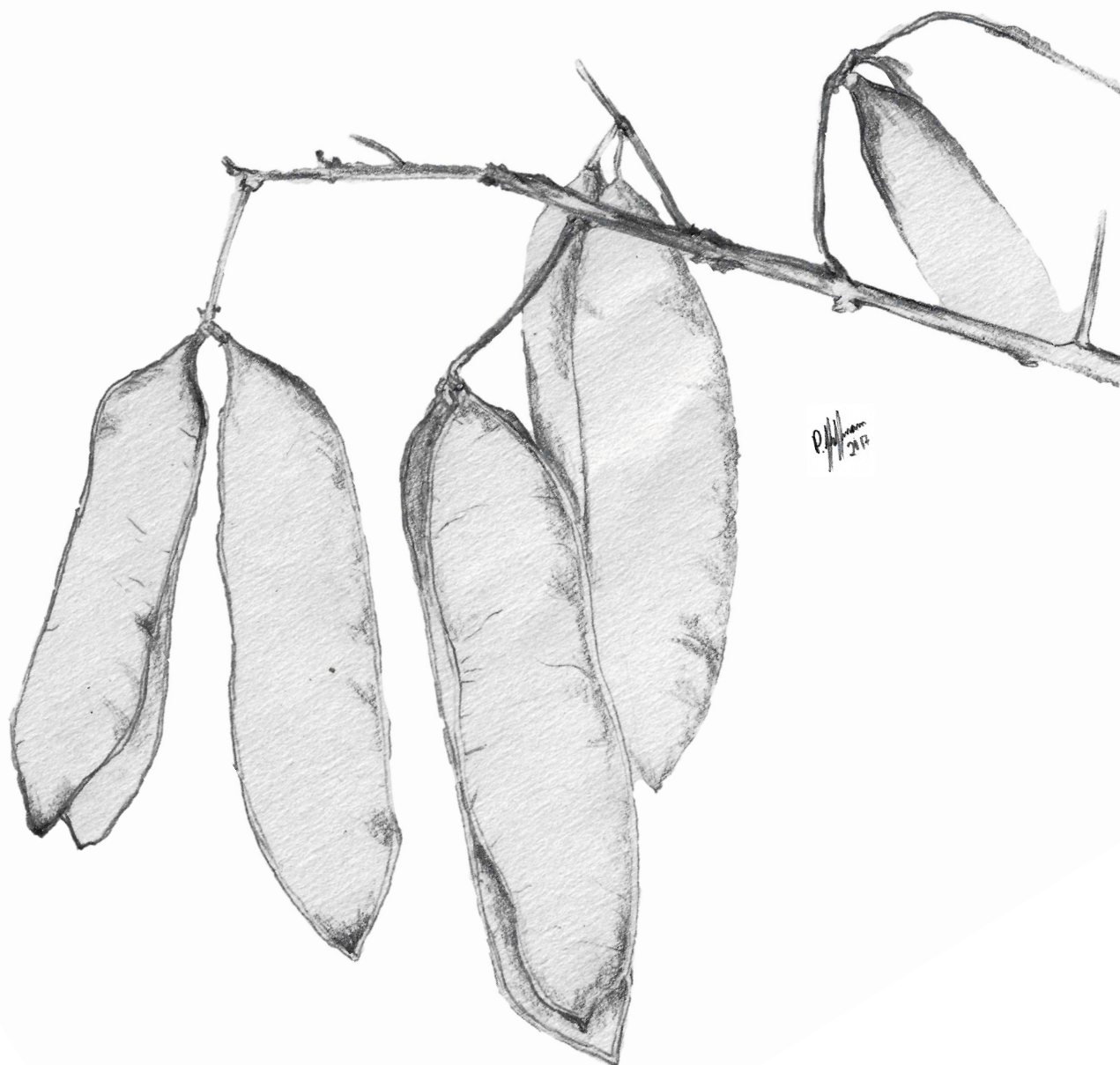
ISSN 2595-654X

Manual de cultivo

1ª edição

Albizia edwallii (Hoehne) Barneby & J.W.Grimes

(Fabaceae)



Chauá

Setembro

2018

Nomes comuns:

Brasil: angico-pururuca; farinha-seca⁶.

Distribuição:

Países: Brasil, Argentina¹;

Estados no Brasil: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul²;

Ecossistemas: Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Florestas Estacionais Decidual² e Semidecidual.

Nível de ameaça:

Lista IUCN: Vulnerável - VU B1+2c*³;

Listas nacionais: BRASIL: Menos preocupante - LC⁴;

Listas estaduais: não consta.

Morfologia:

Hábito: árvore com 8-30 m de altura⁵ (Figura 1A);

Folhas: bipinadas, alternas; pinas 5-(8)10 pares opostas a subopostas (Figura 1C); ramos ferrugíneo-tomentosos; raque tomentosa, com 8,8-11,6 cm; pina basal com 10-15 pares de foliólulos, assimétricos, os terminais de 4-8 x 2-3 mm, oblongo-lanceolados; ápice agudo, margem levemente revoluta; pecíolos tomentosos, 2,8-4,6 cm, estípulas de 3 mm, ovadas a lanceoladas; nectários extraflorais presentes no pecíolo e entre as pinas distais⁵;

Flores: planta monoica, inflorescências axilares em raques globosas, fascículos ou panículas; brácteas 3-4 mm, lanceoladas, tomentosas, decíduas; cálice campanulado com 1,5-2 mm; corola tubulosa, com 4-5 mm, branco esverdeada⁵;

Frutos: legume, com 7-12x2cm, plano; valvas reticuladas, glabras⁵, com média de 6 sementes por fruto (Figura 1D);

Fuste: reto a leve-tortuoso;

Copa: ramificação irregular;

Senescência foliar: decídua⁵;

Características organolépticas: não possui;

Outras características: não possui.

Fenologia:

Floração: Jun-Jan^{5,7};

Frutificação: Dez-Jan⁵; Mar-Jun⁷.

Ecologia:

Dispersão: anemocórica;

Habitats: a espécie é encontrada na Floresta Estacional Decidual, onde se destaca em densidade populacional e frequência, sendo observada ainda na Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa⁸ e Floresta Estacional Semidecidual;

Tipo de polinização: abelhas;

Grupo ecológico: secundária⁹.

Utilidade:

Amplamente recomendada para arborização urbana e plantios de recuperação de áreas degradadas⁶.

Características das sementes e plântulas:

Tipo de semente: ortodoxa;

Tamanho: comprimento médio: 7,8 mm; largura média: 5,7 mm; espessura média: 1,4 mm¹⁰ (Figura 1E);

Sementes por kg: 20.964¹⁰.

Recomendações para o cultivo da espécie:

Forma de coleta de frutos: coletar os frutos da árvore quando iniciarem a abertura espontânea (vagem semiaberta);

Beneficiamento dos frutos: se não estiverem semiabertos, deixar o material em local arejado para que se abram espontaneamente e liberem as sementes. Caso não abram naturalmente, abrir as vagens e verificar a maturação das sementes, as quais deverão estar com consistência rígida;

Germinação: satisfatória quando as sementes são submetidas à tratamento pré-germinativo (Figura F)¹⁰;

Armazenamento das sementes: armazenar as sementes em refrigerador (8°C);

Tratamentos pré-germinativos: imersão em água a temperatura ambiente durante 24h ou imersão em água a 80°C durante 10 minutos;

Semeadura e repicagem: semear em sementeira, preferencialmente com composto orgânico e vermiculita na proporção de 3:1. Ao atingirem 10 cm, as plântulas devem ser repicadas para recipientes individuais (saquinho ou tubete);

Substrato para cultivo em viveiro: terra preta, composto orgânico e areia na proporção de 4:2:1/2;

Condições de luz: sob condições iniciais de sombra, o desenvolvimento é significativo. Quando adulta, atinge as porções mais altas da floresta (dossel);

Cuidados específicos: É recorrente o ataque de patógenos na fase inicial de desenvolvimento (plântula). Recomenda-se realizar a retirada do material infectado e aplicação de fungicida.



Figura 1: A- Indivíduo adulto; B- Fuste; C- Folhas; D- Fruto com sementes; E- Sementes; F- Plântula.

Informações de experimentos:

Germinação de sementes armazenadas: Os frutos da espécie foram coletados em julho de 2011 de matrizes em remanescente florestal em Fernandes Pinheiro, PR. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Propagação de Espécies Nativas da Sociedade Chauá, Campo Largo, PR. Após um ano de armazenamento em câmara fria (8°C e 70% de umidade relativa), foi instalado o experimento com delineamento inteiramente casualizado, abrangendo dois tratamentos pré-germinativos (T1: imersão em água a temperatura ambiente durante 24 h; T2: imersão em água a 80°C durante 10 minutos) e a testemunha, com sementes intactas. Cada tratamento contou com quatro repetições de 30 sementes dispostas sobre papel filtro em caixas de germinação tipo gerbox, mantidas a 25° C e luz natural em germinador *Mangelsdorf*. Foi realizada análise de variância e comparação de médias pelo Teste de Tukey ($P < 0,05$).

Tabela 1. Resumo da análise de variância e comparação das médias para germinação, IVG e TMG de cada tratamento.

| Tratamento | Germinação | IVG | TMG |
|-------------|------------|-------|--------|
| Testemunha | 70,0 a | 2,6 a | 11,1 a |
| T1 | 82,5 b | 2,8 a | 11,5 a |
| T2 | 86,7 b | 3,2 a | 13,1 a |
| Média Geral | 79,7 | 2,85 | 11,9 |
| CV (%) | 11,5 | 17,8 | 14,5 |
| F | 8,5 | 1,5 | 1,7 |

G: germinação (%); IVG: índice de velocidade de germinação; TMG: tempo médio de germinação (dias); médias acompanhadas com letras iguais não diferem entre si estatisticamente pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

A germinação iniciou ao 2º dia e o tempo médio desse processo variou entre $11,1 \pm 0,8$ dias (testemunha) e $13,1 \pm 0,9$ dias (T2), sem haver diferença estatística significativa entre os tratamentos. A germinação das sementes foi significativamente favorecida pelos tratamentos pré-germinativos, sendo que as percentagens de germinação dos tratamentos (T1 = $82,5 \pm 6,3\%$; T2 = $86,7 \pm 3,8\%$) foram mais elevadas e diferiram estatisticamente da percentagem obtida para a testemunha. Não houve diferença significativa entre os índices de velocidade de germinação, que variaram entre $2,6 \pm 0,3$ (testemunha) e $3,2 \pm 0,5$ (T2).

Referências:

- 1- CNCFlora. *Albizia edwallii* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Albizia edwallii](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Albizia%20edwallii)>. Acesso em: 27 out. 2016.
- 2- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 20 ago. 2016.
- 3- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCE, IUCN. **The IUCN red list of threatened species**. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- 4- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro vermelho da Flora Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1 ed. 2013, 1100 p.
- 5- GARCIA, F.C. Ingeae. In: WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo Volume VIII**. São Paulo: FAPESP, 2007, 495 p.
- 6- CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras, vol. 1**. Colombo: Embrapa Florestas, 4 ed. 2010, 644 p.
- 7- HOFFMANN, P. M.; BLUM, C. T.; VELAZCO, S. J. E.; GILL, D. J. C.; BORGIO, M. Identifying target species and seed sources for the restoration of threatened trees in Southern Brazil. **Oryx**, Cambridge, v. 49, n. 3, p. 1 – 6, 2015.
- 8- AMARAL, G. M.; FONTANA, C.; GASPER, A. L.; FREITAS, D. S.; SEVEGNANI, L. Aspectos da distribuição de Mimosoideae (Fabaceae) arbóreas no planalto de Santa Catarina, sul do Brasil. **Neotropical Biology and Conservation**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 74 – 84, 2015.
- 9- SCHORN, L. A.; LINGNER, D. V.; VIBRANS, A. C.; GASPER, A. L.; SEVEGNANI, L.; SOBRAL, M. G.; MEYER, L.; CLEMZ, G.; SCHMIDT, R.; ANASTÁCIO JUNIOR, C.; PASQUALLI, V. R. Estrutura do componente arbóreo/arbustivo da Floresta Estacional Decidual em Santa Catarina. In: VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. L.; LINGNER, D. V. **Inventário florístico Florestal de Santa Catarina: Volume II**. Blumenau: FURB, 2012, 331 p.
- 10- DUARTE, M. M.; MILANI, J. E.F.; BLUM, C.T.; NOGUEIRA, A.C. Germinação e morfologia de sementes e plântulas de *Albizia edwallii* (Hoehne) Barneby & J. W. Grimes. **Rev. Caatinga**, Mossoró, v. 28, n. 3, p. 166-173, 2015.
- 11- PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. **Hydrology and Earth System Sciences Discussions**, v. 4, n. 2, p. 439 – 473, 2007.

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica

Caleb de Lima Ribeiro, Engenheiro Florestal, Bacharel, clblimaribeiro@gmail.com
Christopher Thomas Blum, Engenheiro Florestal, Dr. Departamento de Ciências Florestais, UFPR, Curitiba, Paraná - ctblum.ufpr@gmail.com
Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com
Márcia Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com
Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com
Santiago José Elías Velazco, Engenheiro Florestal, Dr., sjvelazco@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.
LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.
Sociedade Chauá
www.sociedadechaua.org
Sociedade Chauá

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com